

La Nueva y grande relumbrante

ANTORCHA DE LA MAR

— um atlas marítimo —

ROSEMARIE ERIKA HORCH

Entre as obras geográficas que constam do acervo do Instituto de Estudos Brasileiros vamos encontrar um atlas marítimo, que não se destaca tanto em sua apresentação externa, — encadernação de pergaminho —, como também seus mapas não apresentam aquela suntuosidade de um Blaeus ou outro cartógrafo renomado.

Trata-se de um atlas editado por Johannes van Keulen e compilado por Nicolas Jansz Vooght em língua espanhola e cuja descrição pormenorizada daremos mais adiante.

O atlas em aprêço tem seu arranjo irregular e inconsistente. Apesar de o texto ser em espanhol, o título dos mapas é em holandês. A data na primeira folha de rosto do volume é *Año de 170*, enquanto que os privilégios no verso são datados de *23 octubre 2695* | sic |, assim como os dois outros privilégios do livro, embora sem o erro tipográfico. A última folha de rosto gravada, a *Parte Quarta* é datada de *Año de 1698* e o poema laudatório traz a data de *25 de junio de 1698 años*. Os mapas nem sempre trazem data, porém os que tem alguma, variam de 1680 a 1695. No decorrer do texto temos ainda diversas xilogravuras mostrando o delineamento das costas e das ilhas.

* * *

O que trouxe a prosperidade aos Países Baixos no século XVI foram o comércio, a navegação e a indústria. Iniciou-se nesta época não só o mapeamento das províncias holandesas, como também o das costas e do mar. A evolução da hidrografia da qual os mapas marítimos descendem originalmente, iniciou-se com as

Companhias Unidas das Índias Ocidentais no século XVII. O levantamento cartográfico do mar e das costas, estava nas mãos de capitães experimentados das Companhias das Índias Ocidental e Oriental e cujos estabelecimentos se encontravam não só em Amsterdão, como outros departamentos em Batávia. (1)

Em 1584 Lucas Janz Waghenaer inicia uma nova era cartográfica, publicando o seu primeiro atlas marítimo *Spiegel der Zeevaerdt* dedicado a um público maior e não tão técnico. Este primeiro atlas marítimo dá a linha costeira da Escandinávia até o ponto mais sulino da península ibérica. (2)

Já em 1608 Blaeus também publica seu atlas marítimo *Het Licht der Zeevaert*, que em 1612 era traduzido para o inglês *The Light of Navigation* (3), baseado em sua maioria na obra de Waghenaer, apresenta contudo além da parte sul do continente europeu, até a costa africana, — parte do Atlântico até o Cabo Geer e as Ilhas Canárias e da Madeira —.

Seguem-se outros atlas, uns da mesma firma e outros como o *Phalot de la Mer* em 1637 de Jan Jansson e o *De Lichtende Columne* publicado por Pieter Goos de 1650 a 1680. Deste período em diante aparecem então diversos cartógrafos que publicam atlas marítimos. Entre os que mais se destacaram na publicação de obras hidrográficas está a família van Keulen, que publicou desde 1680 até 1856, ano da fundação do escritório hidrográfico holandês.

O fundador da firma foi Johannes van Keulen (1654-1715), que em 1680 publica o seu primeiro *Zee Atlas*. Foi ele que aumentou ligeiramente o formato e apresentou um estilo próprio. Os mapas eram editados em preto e branco, — como o nosso exemplar —, a cores e cópias especialmente coloridas e douradas. Neste último estado mostram o que a arte cartográfica holandesa tem de melhor.

Enquanto que os cartógrafos holandeses desta época perdem a sua supremacia geográfica para os franceses em relação aos atlas terrestres e de explorações, eles dominam largamente o comércio dos hidrográficos, e a família van Keulen mantém alto este padrão até 1856.

Interessante é observar que no decorrer de quase 200 anos como casa publicadora, foi esta diversas vezes dirigida pelas então viúvas até que o herdeiro pudesse tomar a direção.

Os Van Keulen não eram contudo apenas cartógrafos, mas faziam também instrumentos geográficos, e publicavam obras relacionadas com a geografia, navegação, direito marítimo, construção de navios, tática naval, almanaques, etc.

Seus trabalhos eram altamente apreciados não só em seu próprio país, como no estrangeiro.

O *Zee-Atlas* de Johannes van Keulen foi gradualmente expandido até alcançar 5 volumes (em 1688).

Os mapas de van Keulen foram reimpressos tantas vezes, que os das últimas edições são apenas pálidas impressões das edições originais. (4) Gerard van Keulen (m. 1726), filho de Johannes van Keulen sucedeu a Blaeus como hidrografo da Companhia das Índias Ocidentais.

Os Van Keulens foram assistidos em seus trabalhos por Laurens Feykes Haan, Nicolas F. de Vries, Claes Jansz Voogt, Abraham Maas, Ludovico Vlasblom, P. Pickart, J. Stevinkhof, Jan van Loon e muitos outros.

Segundo o Dr. Ir. C. Koeman (5) as edições que precederam esta *Antorcha de la Mar* nos diversos idiomas foram:

- 1684 — *De nieuwe groote lichtende Zeejakkel* da autoria de Cl. Jz. Vooght em quatro partes;
 1689 — *De nieuwe groote lichtende Zeejakkel* em dois volumes;
 1695 — *Della nuova e grande illuminante face del mare*, parte terza;
 1698 — *Antorcha del mar*, parte quarta.

* *

Segue agora sua descrição detalhada, dando maior ênfase nos mapas que se relacionem com a América do Sul. Convém ainda anotar que os mapas relativos a costa do Brasil foram todos feitos por Vooght e não trazem data.

VOOGT, Claes Jansz, m. 1696.

(Gravura) / La Nueva y Grande Relumbrante / ANTORCHA DE LA MAR, / QUE CONTIENE / La description de las costas Marítimas Meredionales de la Mar del Nord, de la Mancha, Inglaterra, Escocia / Irlanda, Costas de Francia de Espana, Maroco, Gualera, Genchoa, y Gambia, con las Islas adjacentes, / y aquellas de Assores de Canaria, y del Cabo-Verde. / COMO TAMBIEN. / La description de todos los puertos Bajos, Radas, Baxios, Profunduras, distancias, Boquerones, o aberturas / de tierras en sus verdaderas alturas Polares, ultimamente Recogida por la experiencia de muchos enten-/didos Marineros, y Pilotos aficionados de la Navigation. / POR / Nicolas Jansz, Voogt Geometra, y maestre de Matematica. / EN AMSTERDAM, / En casa de Iohannes van Keulen Mercader de Libros astro-nomicos, y de Cartas de Marear en el Cabo del Puente nuevo en / la Insignia del Piloto Coronado. Anno de 170 [sic]. /

No verso temos o "Privilégio" dos Estados da Holanda, datado de "Haya, baxo de nuestro Gran sello, que aqui va pendiente, a los 23 Octubre 2695. [sic]. años e assinado por A. Hensius e Simon van Beaumont.

A 2.ª folha traz a "DEDICATORIA / AL MUY YLUSTRE SENOR / Don. ANTONIO ALEXANDRO / De la Peña Consul por su Magestad Catolica en la Ciudad de Rotterdam, / Y el Distrito de su Almirantado: y Arti Fice mayor de Baxeles. /...

No verso desta vem o "PROLOGO / A LOS / LECTORES. / ...

Seguem-se agora 6 mapas, sendo que o primeiro é um mapa celestial com o título STELLATUM PLANISPHAERIUM feito por Ludovico Vlasblom e o segundo um mapa mundial, cujo título é o que se segue: Wassende Graade Kaart / Van alle bekende Zeekusten / op den geheelen / AARDBODEM / door Vooght Geometra. / [P. Pickart fec.].

Os outros quatro são cartas marítimas, referentes a costa dos Países Baixos.

Inicia-se então o texto, cujo título é o que se segue:

PARTE NUEVA / De La / Grande, y Alumbrante Antorcha, / DE LA MAR. / LIBRO PRIMERO. / Que Contiene, / Las Discripciones de las Costas Marítimas de Holanda, Zelanda, Flandres, / y de la Ribera de Londres, de Tessel, y Ael-Burg, hasta los Cabos. / Primera Demostracion / De las Corrientes, y de los Agugeros de Tessel, / Con las Cartas, Numero 1. 2. 3. y 4. / ...

Neste primeiro livro a paginação vai até 21, porém só começa em 9, tendo portanto 4 folhas inicialmente sem numeração. Intercalam-se no texto mais cinco mapas numerados de 5, 7 a 10. Os 6 primeiros nem sempre apresentam numeração, assim os dois primeiros: o celestial e o do mundo nada apresentam, seguem então dois numerados de 1 a 2, um sem numeração, e o sexto, numerado de 3. O mapa que deveria ter o número 4 não temos, embora esteja um outro,

sem numeração, em seu lugar, possivelmente mais atualizado. O número 6, parece faltar ao nosso exemplar, no entanto, o que leva o n.º 7 é um mapa excepcionalmente largo, formando o duplo dos outros.

Da p. 22 a 57 vem a SEGUNDA PARTE, / ... EL SEGUNDO LIVRO. / Que contiene. / La Description de las Costas Marítimas de Francia, de Cales, hasta / Oudejarne, y de las Costas Meridionales, y Occidentales d'Inglaterra como tambien de la Costa Occidental d'Escocia de / Dowré hasta el Cabo de Wrath, y las costas Marítimas / de Irlanda. / ...

Esta parte consta de 10 mapas, também intercalados no texto e numerados de 11 a 20. As páginas 29, 39 e 44 estão erroneamente paginadas com 31, 55 e 40 respectivamente.

P. 58-83: SEGUNDA PARTE, / ... EL SEGUNDO LIVRO. / Que Contiene. / La Discripcion de Francia, Biscaya, Galicia, Portugal, Algarve, depois Oudejarne, hasta el Rache. /

Os mapas são em numero de 19, sendo numerados de 21 a 33, apresentando ainda mapas com a numeração 21 1/2, 25, 1/2, 23 1/2, 24 1/2 e 25 1/2. O mapa 31 ainda traz acima do ordinal árabe a numeração latina III. O último mapa desta parte "De Baay en Stadt van Gibraltair" não traz numeração alguma. Esta parte parece que tem a numeração errada, provavelmente deveria ser o terceiro livro, pois segue-se agora o livro quarto: Dela Nueva y Grande Alumbrante / ANTORCHA / DE LA MAR, / LIVRO CUARTO. / Que Contiene. / Las Costas de Berberia y Galata Argun, Geneoe y las Islas de Canary y las Islas de J. Jago y la Rache al Cabo de Cantlin. / ...

Vai da pag. 84 a 98. As páginas 87 e 91 numeradas erradamente 85 e 81 respectivamente. Contém esta parte 6 mapas numerados de 33, 34 e 35 e novamente 34, 35 e 36, sendo que estes três últimos não são repetição, mas mapas diferentes, embora fazendo parte desta seção.

Segue agora, com fôlha de rosto independente, assim como nova paginação e nova numeração dos mapas, outra parte com o seguinte título:

DE LA / NUEVA Y GRANDE / RELUMBRANTE / ANTORCHA / DE LA MAR, / EL PRIMERO LIBRO / QUE CONTIENE / La Description delas Costas Marítimas de Guinea y Angola de Caffers desde el Cabo de Verde hasta el Cabo de buena espe-/rança, Indias orientales, y Mar Meridional, con las Islas / que estan entre esa Costa y la Costa del Brasil. / (gravura representando navios) / En AMSTERDAM; / En Casa de JOANNES van KEULEN, Mercader de Libros Astronomicos y de Cartas de Marear / en el Cabo del Punte Nuevo en la Insignia del Piloto Coronado. / Con Previllegio. /

No verso desta folha temos o mesmo "PRIVILEGIO" dos Estados de Holanda, datado de "Haya, baxo de nuestro Gran sello, que aqui va pendiente, a los 23 Outubro 1695. años, também assinado por A. Hensius e Simon van Beaumont e que aparece na primeira parte.

A fôlha seguinte representa um mapa não numerado e, como apresenta o nordeste do Brasil, damos aqui o seu título:

"PASKAERT / waer in de graden der breedde over / weder zuden v. mde middelhyh wassende / soo vergrooten, dat die geproportioneert / svn tegen hunne nevenstaende graden der / lengde, / Vertonende (behalven Europaes zuyde --/ lyckste) een gedeelte van de custen van / Africa en America, in't Octroy by de H. M. H: / Staten Gen.^l der vereenichde Nederl. ver-/ leent aende Gen. le West-Indische Comp. / ..."

Também o mapa seguinte, que não apresenta numeração traz o título, relativo ao Brasil:

"Pascaarte vande / Zee custen van / GUINEA, / en / BRASÍLIA; / van Cabo de Verde, tot C. de bona Esperan-ça: en van R. de Amazonas tot Rlo de la / Plata, alles op wassende graaden gestelt. / ..." (6)

Esta parte possui as páginas numeradas de 1 a 20 e fora os dois mapas acima descritos, que não trazem numeração, constam ainda 9 mapas numerados de 1 a 9, todos referentes a Africa.

Entre esta parte e a seguinte temos mais um mapa com numeração 10: "Pas-Kaart, / Van de Zee-Kusten, van, / BRAZILIA, / Tusschen, / Cabo Noord, en Cabo de Cuma, / Door JCVooght, Geometra. / ..."

Segue-se agora a parte específica às costas do Brasil com nova paginação de 1 a 20 e cujo título é o seguinte:

"De la Nueva y Grande Relumbrante / ANTORCHA / DELA MAR, / LIBRO SEGUNDO. / Que Contiene. / La Description delas Costas Maritimas de Brazil. / ...

Seus mapas vão enumerados de 11 a 19, mais um sem numeração.

Seus títulos são os seguintes:

11. Pas-Kaart. / Van de Zee-Kusten van. / BRAZILIA / Tusschen, / Cabo de Cuma, en Bahía Baxa. / ...
12. ... Bahía Baxa, en Punto de Lucena. / ...
13. ... Punto de Lucena en Cabo S. Augustino. / ...
14. ... Cabo S. Agostino, en Rio Corolpo. / ...
15. ... Rio Corolpo, en Rio Ponica. / ...
16. ... Rio Ponica, en Rio das Contas. / ...
17. ... Rio das Contas, en Cabo S. Thome. / ...
18. ... C. S. Thome en I. S. Catharina. / ...
19. ... I. S. Catharina, en C. S. Anthonio. / ...

s. n. Pascaert vande / ZUYD ZEE / en een gedeelte van / BRASIL / Van Ilhas de Ladrones tot R. de la Plata / ... (7)

Segue agora com nova página de rosto e paginação, a seguinte parte:

(Gravura) / LA GRANDE E ILUMINANTE / NUEVA ANTORCHA DEL MAR, / PARTE QUARTA. / Demuestra las Costas Maritimas de Gulana, Venezuela, Cartagena Nueva, Costa Rica, de Honduras, Jucatan, / Mexico, Florida, Carolina, Virginia, Nuevo Pais Baxo, Nueva Inglaterra, Nueva Francia, Tierra Nueva, / y las Costas Maritimas Septentrionales dela America, con las Islas, que le pertenecen, y están entre ellas. / Y assi mismo / La Descripcion, de todos los Puertos conocidos, Balas, Radas, Baxios, Boquerones, ó aberturas de tierras. / todos los puertos en sus verdaderas alturas Polares. Recogido por la experiencia de muchos Marineros, / y Pilotos, Aficionados de la Navegacion. / POR / NICOLAS JANSZ. VOOGHT, Geometra, y Maestre de Matematica. / Nuevamente en lengua Española compuesto. / _____ / EN AMSTERDAM, / En casa de JOHANNES van KEULEN, Mercader de Libros Astronomicos y de Cartas de Marear, en / el Cabo del Puente Nuevo en la Insignia del Piloto Coronado. Año de 1698. / Con Previllegio de 15 Años. /

O verso desta mesma folha traz novamente o "PRIVILEGIO" dos Estados de Holanda e também datado de "Haya, baxo de nuestro Gran sello, que aqui va pendiente, a los 23 Octubre / 1695. años. /" e assinado por A. Hensius e Simon de Beaumont.

A fólha 2.^a contém a DEDICATORIA / Al muy Illustre Señor Don / DANIEL ANTONIO de la PENA, / Artífice Mayor de Navios en la muy Noble Ciudad de Rotterdam. / Año de 1668. / POR JUAN van KEULEN. / Segue-se uma poesia em 12 oitavas.

O verso da fólha 2 traz uma outra poesia cujo título é o que se segue: APLAUSO LYRICO / Al muy Illustre Señor / Don DANIEL ANTONIO de la PENA, / Artífice Mayor de Navios en la muy noble Ciudad de Rotterdam, / por la direcion que hizo de su MARINO ATLANTE / JUAN de COLONIA, / CANTALO EN AMSTERDAM / El Capitan Don Miguel de Barrios, por otro nombre Daniel Levi. / en 26 de Junio de 1698 años. / Consta de 18 quadras. (8)

Consta esta parte de 51 páginas e no verso da p. 51 ainda temos o "REGISTRO" da quarta parte. A. p. 4 está erroneamente paginada de 2.

Contém esta parte 23 mapas, numerados de 1 a 22 e mais um com a numeração 22 1/2. Terminado o texto e portanto o livro, foram acrescentados mais 5 mapas, sem uma sequência lógica e sem relação direta com a parte que os precede. Temos assim:

- 1) Pascaarte vande Noorder Zee custen van America, vande West-hoeck van Ysland doorde Straet Davis en Hudson, tot aen Terra Neuf...

No trabalho de Bom (9), que descreve detalhadamente a edição de 1715-1716 da *De Lichtende Zeezakkel* vem citado como fazendo parte da quarta parte 't *West-Indische Zeeboek* (1716).

- 2) Pascaarte van de Ooost Zee verthoonende al de Gelentheynt tusschen Rostok, en Wyborg... — traz a numeração 14.

Descrito por Bom (10), apenas com a diferença no nome final: em vez de Wyborg, Bom escreve Wyjker.

- 3) Nieuwe Pascaerte van Oost Indien Verthoonende hen van C. de Bona Esperanca | sic |, tot aen het Landt van Eso... 1680. H. van Loon, fecit. (11)

- 4) Pascaert van 't Eylandt Ceylon, voordesen Taprobana; by de Inwoonders genaemt Lankavn...

- 5) Pascaarte vande Noord Oost Cust van Asia Verthoonende in sich alle de Zee-custen van Tartarien. Van Iapan tot Nova Zemla alles op Wassende graaden geleght...

Estes dois últimos mapas não encontramos citados em Bom.

* * *

Os atlas marítimos não se podem comparar em suntuosidade com os atlas terrestres. Eles foram feitos para serem usados. E justamente este uso constante tornou-os tão raros: eram manuseados diariamente por mãos experimentadas em navegação e que nada entendiam das delícias de um bibliófilo, quando este consegue um exemplar quase imaculado.

fooley (12) dá outra explicação para a sua raridade: é que foram feitas menos edições e estas por sua vez em quantidades menores, pois seu interesse se restringia a potências marítimas e aparentemente também não levantaram o interesse acadêmico, como foi o caso dos atlas terrestres.

Temos que nos admirar no entanto, da produção cartográfica holandesa, que no século XVII não só editou obras, que em alguns casos iam até 10 ou 12 volumes (13) em fólio, mas também de sua bela apresentação e execução tipográfica. Um editor moderno, mesmo com todos os recursos técnicos de que hoje possa dispor, não iria nunca arriscar-se sozinho numa empresa de tal envergadura.

1. Olwen Caradoc Evans — *Marine plans and charts of Wales*. London, 1969, p. 8 (Map Collector's Series, n. 54).
 2. Lucas Jansz Waghenaer — *Spieghel der Zeevaerdt — Leyden 1584-1585*. Amsterdam, N. Israel, 1964 (Theatrum Orbis Terrarum (1. Series, vol. IV).
 3. Willem Jansz Blaeu — *The Light of Navigation — Amsterdam 1612*. Amsterdam, N. Israel, 1964. (Theatrum Orbis Terrarum, 1. Series, vol. VI).
 4. R. V. Tooley — *Maps of Africa. Part II*. London, 1968, p. 51 (Map Collector's Series, n. 48).
 5. Ir. C. Koeman — *Collections of maps and atlases in the Netherlands*. Leiden, E. J. Brill, 1961, p. 133.
 6. Citado por R. V. Tooley em seu trabalho *Maps of Africa... Part II*. Londres, 1968, p. 51. (Map Collector's Series, n. 48).
 7. Relacionado também por R. V. Tooley em seu trabalho *California as an Island*. Londres, 1964, p. 17 (Map Collector's Series, n.º 8) com a data de 1680 e a indicação de reedições para os anos de 1681, 1683, 1685, 1688 e posteriores. Mostra a «California as an Island on the 2nd Sanson model».
 8. Na obra de Mr. Kayserling — *Biblioteca española — portuguesa — judaica* (Nieuwkoop, 1961) p. 16-26 não encontramos mencionada esta poesia.
 9. P. D. Bom — *Bijdragen tot eene geschiedenis van het geslacht «Van Keulen» als Boekhandelaars, Uitgevers, Kaart — en Instrumentmakers in Nederland; ... Amsterdam, 1962. 120 (1) p.*
 10. Op. cit., p. 16.
 11. Op. cit., p. 13.
- Encontramos este mapa citado em dois trabalhos de R. V. Tooley: *Early maps of Australia*. Londres, 1965, p. 15 (Map Collector's Series, n. 23) e em *Maps of Africa... Part II*. Londres, 1968, p. (Map Collector's Series, n. 48) Informa Tooley em seu primeiro trabalho, que a data deste mapa foi modificado para 1689, naquele ano e o mapa foi então usado até a edição de 1753 do Zee Fakkel.
12. R. V. Tooley — *Maps and map-makers*. Londres [et al.], 1949, p. 36.
 13. Lembramos aqui do caso dos atlas de Blaeus, que tinha em média 10 volumes e que também eram publicados ainda em diversos idiomas.

OBSERVAÇÃO: Por ocasião da feitura deste artigo não tivemos em mão o vol. IV dos *Atlantes Neerlandici*. *Celestial and maritime atlases and pilot books*, da autoria de Ir. C. Koeman onde sob a sigla Ken 86 vem citado o nosso exemplar.